

Presidente da Mesa: Muito boa noite a todos. Vamos dar início à nossa Assembleia.

Começo por anunciar as substituições. Assim, a Margarida Olazabal Cabral será substituída por Vítor Gonçalves, isto no PSD; Isabel Lourenço, do PCP, é substituída por João Miguel Serrano de Sousa (que não está).

Nós temos aqui duas moções, que foram presentes pelo PCP. Mas como entretanto não está presente o representante, se calhar dava a voz ao público, e depois da intervenção do público, avançaríamos para as moções, se ninguém se opusesse.

Então, dou a palavra ao público. Pedia que anunciasse o seu nome.

Mafalda Farmhouse (Elemento do público): Boa noite a todos.

Eu queria falar de três aspetos aqui da freguesia que me parecem relevantes, que têm a ver com a manutenção dos espaços verdes, com a higiene urbana e com a ocupação de espaço público.

No referente aos espaços verdes, eu julgo que ??? limpeza ??? esta competência, e não consigo perceber por que é que os jardins demoram tanto tempo, a previsão de manutenção é tão baixa, por que é que o arvoredado não está podado convenientemente, por que é que há imensas plantas a transbordar por cima dos passeios, em espaços públicos. Eu tinha umas fotografias para trazer sobre isto e sobre outras coisas, mas aconteceu ??? e portanto, vai ter que ser sem ilustração, mas eu posso dizer concretamente alguns sítios onde isto se verifica.

Outro aspeto tem a ver com a varredura e com a deservagem dos passeios. Eu vivo nesta freguesia há catorze anos e não me lembro de ver tantos lixos nos passeios, e não me lembro de ver tantas ervas nos passeios como tenho visto este ano, e no ano passado. Isto não é só um problema, nem estético, nem de higiene, mas de conservação, porque no Largo da Princesa, por exemplo, parece um relvado, o desenvolvimento das plantas não se dá nas calçadas. Portanto, é urgente, até por uma questão de economia, depois, de a Junta não ter que reparar as calçadas que são destruídas pelo crescimento das ervas, era importante fazer uma gestão mais cuidadosa, da varredura e da deservagem.

E o outro assunto, que é sobre a ocupação do espaço público: abundam na freguesia equipamentos de venda de vários produtos alimentares – entre outras coisas, mas sobretudo produtos alimentares – coisa que não é má, dinamiza a economia, mas convinha que estivessem em sítios, realmente, em que não perturbassem depois a circulação das pessoas, e a mobilidade das pessoas. Eu tenho reparado – vou dar um exemplo só, que é: todos os equipamentos que estão no estádio, ao pé das escadas da passagem superior de peões, ali nas traseiras do Palácio do Governador, estão sistematicamente com mesas e cadeiras; eu creio que aquele tipo de equipamento não pode ter mesas e cadeiras, e aquilo tem uma decisão de ocupação do espaço público, e se não

tem, existe fiscalização, e se tem, talvez tenha de ser regulado. E isso está sempre no sítio onde todos os peões circulam. Eles vêm em passeios amplos, em grupos, porque ali circula muita gente em grupos, e sistematicamente chegam ali e têm que passar, muitas vezes, em fila indiana, porque as pessoas depois espalham as cadeiras, para todo o lado, e fica ali um estrangulamento que não tem razão nenhuma de ser, porque há imenso espaço livre.

Portanto, era nestas três coisas que eu queria que a Junta tivesse mais atenção.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, D. Mafalda Farmhouse. Mais alguém quer? Faça favor, tem a palavra. Já sabe as regras.

José Vaz (Elemento do público): Muito boa noite a todos. José Manuel de Sousa Vaz, sou morador de Caselas.

Não é a primeira vez que estou aqui, e sempre que aqui venho, trago sempre algum problema, que tento que seja de aspeto físico, algum problema que esteja em Caselas, eu tento trazê-lo. E hoje venho partilhar um pouquinho mais disso. Não gosto, a minha vida não é a política, políticos são os senhores, e eu não vou fazer guerra política, mas vou ter que dizer algumas coisas que, efetivamente, se calhar não estou apto para dizê-las, vou dizê-las à minha maneira, e com certeza que conseguirei fazer-me compreender.

Em primeiro, gostaria de dizer que o Sr. Presidente, devia ser por escrito ??? Câmara Municipal de Lisboa, pelo pavimento das ruas, hoje recebi em casa o Boletim, e o senhor fez um agradecimento – que eu acho muito bem – à Presidência da República, fez um agradecimento, e que era uma promessa que o senhor tinha feito. Portanto, em relação às pavimentações, sendo uma promessa que o senhor tinha feito, mas também era da responsabilidade da Câmara, eu estou de acordo com o senhor, também agora, se calhar, seria interessante, no próximo folheto, indicar também um agradecimento à Câmara Municipal de Lisboa, porque, de facto, foi uma promessa cumprida, de conseguirem pavimentar, com um esforço, atualmente, como é óbvio, da Junta de Freguesia, mas se calhar também seria bom se, por um lado referimos a Presidência da República, também por outro lado referirmos a Câmara Municipal de Lisboa. Eu já vou explicar por que é que eu chego à Câmara Municipal de Lisboa.

Eu acho muito bem escolhermos as redes sociais como meios de transmissão de informação às pessoas, mas também, como os senhores sabem ??? é uma forma de transmissão de propaganda política. Tudo bem, de acordo, nunca aqui vim para falar disso, e estou a falar agora porque além deste folheto que os senhores têm, os senhores também têm uma página no *Facebook*. E não sei quem é o responsável, a pessoa que fala na página do *Facebook*, e quem responde, mas não está capacitada; não sei quem é, mas não está capacitada para estar à frente de uma página de *Facebook* ??? às pessoas, segundo aquilo que eu acho que é a página de *Facebook* da Junta, deve ter a capacidade para simplesmente responder a questões que se ponham, e não entrar em disputas de critério

político, como utilizou, e uma delas é os “sem vergonha” da Câmara Municipal de Lisboa. Isto não é conversa que se tenha, acho eu, numa página de *Facebook*, quando eu fiz referência, e foram os senhores que meteram lá nessa página de *Facebook* um buraco, algures no Restelo, e que eu fiz a referência que a pressão devia ser exercida pelo Sr. Presidente da Junta. Acho que era a coisa mais normal, o senhor foi eleito ??? um cargo mais baixo – isto é como na tropa – ??? fazer pressão política em cima da Câmara Municipal. Nós já bem sabemos que o senhor anda há muitos anos ??? tudo bem; mas, não fui eu – eu tenho aqui, eu guardo as coisas ??? e diz “a soma de todos”. E até está lá ??? estão aqui doze promessas que o senhor disse que ia fazer em Caselas. E uma daquelas que o senhor diz aqui, fazer o máximo junto da Câmara Municipal de Lisboa para fazer a pavimentação das ruas. Tudo bem. Passaram três anos, e o senhor conseguiu. Tudo bem, estamos cem por cento de acordo. Agora, o buraco que aqui estava feito, e que eu mencionei que o senhor deveria fazer pressão, o senhor disse-me que não era assim, que eu estava confuso, que não era o senhor que tinha que fazer pressão. É o senhor que tem que fazer pressão, não sou eu. Não são as pessoas que têm que fazer *e-mails* para a Câmara Municipal fazer. E o senhor que me respondeu na página do *Facebook*, eu depois fiz questão de lhe dizer, porque ele respondeu-me a mim que era fácil eu criticar, é sempre fácil, diz ele, e ele, a seguir, passado dois minutos, diz que, portanto, ??? Câmara Municipal de Lisboa. Portanto, não joga uma coisa com a outra: se a mim diz que é ??? que eu faço ??? porque é o Sr. Presidente que deve exercer, é essa a resposta ??? foi essa. Portanto, acho que é melhor algum cuidado, algum cuidado com a pessoa que está à frente, acho que se deve limitar a responder e a informar, e não entrar em considerações políticas. Mas, isto é uma opinião minha, os senhores farão aquilo que bem entenderem.

Depois, eu gostaria de levantar aqui algumas questões. Aqui em Caselas, o senhor tinha doze itens. Doze itens. No entanto, dou-lhe um benefício, aqueles que o senhor tem aqui estão misturados, ou não estão dependentes só de si; estão dependentes também da Câmara Municipal de Lisboa. E eu, esses, dou de barato.

Presidente da Mesa: Não se esqueça que tem três minutos.

José Vaz (Elemento do público): Mas, depois também não posso responder. Como estamos tão poucos, deixe-me seguir o raciocínio porque, efetivamente, há coisas que têm de ser ditas. E se só cá estou eu a defender Caselas, eventualmente o senhor poderá... peço ao Sr. Presidente que dê alguma tolerância. O senhor tem doze itens; desses doze itens, temos que ??? Câmara Municipal ???. Eu vou passar a dizer aqui uma coisa, rapidamente. Eu vou-lhe dizer o que é que o senhor prometeu, as suas promessas, doze promessas: reabilitação da escola – como lhe digo, dou de barato, que está dependente da Câmara Municipal de Lisboa; a reabilitação do muro, o senhor fê-la (acho eu que a fez), na Rua ???; fazer ???, o senhor fez ??? Câmara Municipal ??? das estradas, em que nós agradecemos imenso, a população de Caselas; a elevação das passadeiras junto à escola, não as fez. Mas, foi o senhor que diz que as fez, não fui eu, está aqui escrito. Se o senhor quiser, com certeza que tem este papel, eu não estou a mentir. Reabilitação do Jardim ???, não fez. Fez a reabilitação?

Depois o senhor responde. ??? fazer as descargas necessárias, essa é a única reabilitação que lá está feita no miradouro, com a junção da Rua José Calheiros. Eu moro lá, sei aquilo que digo.

Outra coisa, Sr. Presidente: o senhor diz aqui – e peço-lhe agora alguma atenção – ??? a cobertura do campo de jogos. Entretanto, nós já sabemos a história, estava na Câmara, mas passou para os senhores, e os senhores agora estão novamente num jogo com a Câmara. Mas, o interessante disso é que além de o senhor dizer que vai tentar fazer a cobertura do campo, o senhor aqui já falou, como o senhor sabe, num problema, que a Câmara Municipal atribuiu uma verba para o Caselas, e o Caselas ??? se calhar é um bocadinho difícil, Sr. Presidente; se calhar tem que partir para outro tipo de solução, que se calhar não é essa a solução que pode ser uma resposta para as coisas não se fazerem.

Ao mesmo tempo que eventualmente seja coberto, passarão a ter desportos, serão acolhidos novos desportos, e eu pergunto se o senhor sabe quais os desportos que havia antes, que o senhor, pelos vistos, não sabia os que havia antes. Diz “ténis e basquetebol”. Ténis e basquetebol. Caselas, diz que tem desporto, ??? sabe o que é que tem. Peço-lhe só mais um bocadinho ???.

Reabilitação do parque ??? pressionar a Câmara Municipal ??? indicações para tirar os fios, é uma luta em que já se anda aqui há uma data de tempo, não vamos passar por aí. E dinamizar as atividades desportivas em Caselas. É que dinamizar não é a mesma coisa que chegar aqui e pedir uma ajuda; dinamizar é o processo inverso, ou seja, é a Junta que tem que promover algo para todos os outros, os fregueses, sejam eles próprios a tomar a iniciativa de fazer as coisas – o processo é exatamente ao contrário. Mas, tudo bem. ??? está lá no sítio correto.

Gostaria só de dizer, para acabar – Sr. Presidente, peço-lhe desculpa, só mais um bocadinho – se o senhor sabe – e pelos vistos o senhor não deve saber – se sabe em que estado se encontra o Caselas Futebol Clube. O estado em que se encontra o Caselas Futebol Clube, que é o único clube de Caselas, e dos poucos clubes que o senhor tem na freguesia, tirando os Amigos de Belém. E gostaria de dizer, para acabar, se o senhor não sabe que o Caselas, neste momento ??? está ilegalmente a funcionar. Eu acho que a Câmara e a Junta devem, de alguma forma, averiguar a situação do Caselas, e tentar – porque vocês já cá estão há três anos, e não sei se vocês sabem que o Presidente do Clube... não sei se está em Viseu, não sei onde é que está, mas demitiu-se. E ao abrigo dos estatutos, como o senhor sabe, não há estatutos que permitam, sem um Presidente – que não sei a Legislação toda, mas sei esta, porque fiz parte do Caselas, e portanto, sei que os estatutos não permitem que sem um Presidente exista uma Direção. Portanto, aquilo está a funcionar ilegalmente. Não sei se vocês têm ajudado, ou não, mas se têm ajudado, são entidades individuais, não é o clube, seguramente.

E para acabar, Sr. Presidente: o senhor, depois, quando tivesse tempo, está aqui uma página interessante ??? do desporto, ??? eu não sei quem escreve isto, não sei quem faz a revisão disto, mas era interessante que na página da educação, além de estar muito mal escrito – eu não sou professor de português, mas isto está muito mal escrito. E diz “clubes”, na educação diz “clubes”, tudo bem. Repare

bem: “No momento em que escrevemos este texto, Portugal empatou com um dos colossos europeus: a Islândia.” Imaginemos a educação que nós tivemos aqui, nós que demos a volta a meio mundo. Entretanto, alguém escreve que a Islândia é um colosso. E mais interessante, isto é a coisa mais interessante, e desafio alguém aqui que conheça – repare bem, mal escrito ??? completamente fora... Portanto, a Islândia fria, “a célebre Islândia fria, que nos deu Bjork”, imaginemos isto, uma coisa fabulosa, Bjork; não nos deu nem o Camões, nem o Almeida Garrett, deu-nos a Bjork. Depois, mais tarde ??? ainda mais interessante que a Bjork ??? gostam de música ???, Sigur Rós, estes homens, que ninguém conhece. Portanto, parece que alguém conhece estes homens. Portanto, eu acho que uma página que diz “Indução”, e está escrito este texto que está aqui ??? Sr. Presidente, só mesmo para acabar, porque é interessante. Sabe por quê? Porque depois, no segundo parágrafo, há uma coisa ainda mais engraçada: os Clubes Paula Vicente, os clubes ???. É verdade, está muito bem ???, e veja a mistura de coisas que aqui estão, para ver se alguém entende o que está aqui escrito, porque não está ???.

Para acabar, eu só venho cá para trazer problemas que interessam, estes problemas são problemas que não levam a nada, não quero discutir isto, mas deviam ter atenção, que isto custa dinheiro do erário público. Isto custa dinheiro do erário público, e portanto, deve ser bem escrito, digo eu.

Queria terminar só por dizer que se puder e se quiser dar algum esclarecimento que eu vos possa transmitir em relação a algumas coisas que se passam – aliás, eu já manifestei algum interesse, algumas coisas vocês não sabem, e não é só isto que se está a passar em Caselas, mas pelos vistos ??? não tem sido único, eu disponho-me a poder informar-vos de algumas coisas. Aliás, eu já falei com o Sr. Rui, e disse-lhe que ??? se alguma coisa precisarem, de interesse, que seja para a ajuda de Caselas, eu disponho-me a ajudar.

Era só isto. Sr. Presidente, muito obrigado pelo tempo concedido. Boa noite a todos.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Mais alguém do público quer intervir? Sr. Presidente, tem a palavra, se quiser responder.

Presidente do Executivo: Muito obrigado. Boa noite, minhas senhoras e meus senhores, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia.

É evidente que tem sido com muita satisfação, com muito interesse, porque eu acho que em democracia, é isto que interessa, esta possibilidade de questionarmos os órgãos locais. ???

Agora, vou começar aqui pela Sra. D. Mafalda Farmhouse, que falou nos espaços verdes. Temos uma boa empresa ??? jardins, e disse que temos zonas com árvores mal podadas. Para já, nos espaços verdes, zonas com árvores mal podadas. Bem, com certeza que podemos ter alguns casos, mas já fizemos muita poda, e às vezes temos sido atacados por fazermos podas demais. ??? por acaso é uma das situações que têm corrido bastante bem. Mas, mais estranho é

falarmos hoje em árvores mal podadas porque há de haver sempre, mas estou-me a lembrar de vários casos. Olhe, o último foi para ??? do Restelo, que estava escondida, e tivemos que podar aquelas árvores. Mas também fomos alvos de críticas: “Deitaram as árvores abaixo”, e tal, na Avenida do Restelo ??? Avenida da Torre, há uma Sra. Engenheira que anda sempre a passear o seu cão, à noite ??? não via aquilo, e agora já vê, porque podámos as árvores. Até acha que foi demais, da outra vez foi de menos, é a vida. Não citou nenhuma em especial; portanto, eu estou-lhe a dizer alguns casos, não posso adivinhar, isto é uma experiência muito grande, temos feito imensas podas ??? temos feito, enfim, na Rua de Pedrouços, também fomos atacados imenso porque seis ou sete tiveram que ir abaixo, porque estavam todas podres. Sabe, na altura da Câmara, nada disto acontecia porque, coitados, não tinham capacidade para tratar disso, eles são os próprios a reconhecer. E agora as Juntas assumiram isto. E portanto, graças a Deus, na Rua do Careca, também, houve algumas árvores que tivemos que deitar abaixo, que estavam todas ocas por dentro, por questões de segurança. E portanto, isto aqui é uma situação, que achei estranho estar a falar, pela sua formação, isto realmente ???.

A higiene urbana já é outra história. E os membros da Assembleia Municipal, nomeadamente da Comissão do Ambiente, posso-lhe dizer que isto tem sido mexido porque está muito na berra essa questão da utilização de herbicidas, ou não, no espaço público. Como sabe, agora está muito atual, porque há quem diga que isto faz mal à saúde pública. Portanto, por uma questão de prevenção, estamos a ver como é que vamos resolver esta situação. Até agora estávamos a utilizar os herbicidas, de facto, mas resolvemos agora fazer uma reavaliação, estamos a estudar isto com os técnicos – e isto não é só na nossa freguesia, é em todo o país, e na cidade de Lisboa em geral. Mas, estamos neste momento – foi a reunião na semana passada, e na outra semana, em que esteve isto a ser debatido pela Comissão do Ambiente. E de maneira que neste momento dei ordens para se parar com os herbicidas, até situação em contrário, e tentar com mais frequência ir cortando as ervas, só. Mas ??? para já ??? técnicos.

A sujidade dos passeios: pois, o que é que quer que lhe diga? São vinte e quatro horas a limparmos, as pessoas também são muito ???, gente que nós conhecemos, e muito bem, que andam a passear os cãesinhos, cospem para o chão, deitam as beatas para o chão, e gente aparentemente muito polida. E não vou entrar em mais pormenores nesse aspeto. Obviamente que os nossos homens andam a tentar limpar o melhor possível, é uma zona com uma grande carga de pessoas. Mas, dizer que nunca esteve tão mal, eu não posso acompanhar essa opinião, mas tenho que entender, como democrata, e percebo, percebo por que é que diz isso.

Espaço público, equipamentos ??? não chegou a falar em proliferação, mas subentende-se, equipamentos ???, venda de vários produtos, e dou-lhe o exemplo, realmente, de dois casos concretos: fui eu que disse mesmo, para esses dois casos concretos, para saírem de cima da relva – ou do prado, como quiser, naquele sítio ???. Mas, posso-lhe dizer que o que estava um pouco ao lado, inicialmente – e o volume de vendas é completamente diferente – fui recetivo ao pedido deles, porque verificámos, na prática ??? eles vendem mais,

muito mais, não tem comparação com o que está mais ao lado, do outro lado. E de facto, ali não estraga nada, está bem, não deixei que fosse no outro lado ???, ali acho que está bem. Tem um grande produto, um grande produto, quer um, quer outro, um grande produto, os hamburgers são dos melhores, nesse que está a falar, e outros ??? É um grande produto. E realmente, pode ter ??? e pagam a taxa respetiva, estamos sempre em cima disso ??? mas tendo sempre em conta também o interesse público e das pessoas mesmo, que às vezes é mais ??? se não houver qualquer impedimento. Se eles pagarem taxa, ficamos com mais dinheiro, e portanto, é melhor para toda a gente. Isso está devidamente salvaguardado. Não estou a dizer que não há pessoas que tentaram fazer isso ??? e depois não estavam a pagar, e alguns casos ???, como sabe ??? e vice-versa. Mas, está a correr bem. Agora, para já, pedi para suspenderem um pouco a atividade, porque já era muita carga em termos de eventos ??? pelo menos nessa zona estrutural de Belém.

Quanto ao Sr. José Vaz: sim, fizemos um agradecimento à Presidência da República, que foram muito sensíveis às nossas sugestões. Eu tinha garantido que ia fazer o máximo que pudesse, são coisas que me transcendem, e só lhe posso dizer que à hora do almoço falei com o Chefe da Casa Civil, à hora do jantar ligou-me ele a dizer para eu fazer um *e-mail* para essa situação, às três da manhã enviei-lhe o *e-mail*, e às nove da manhã tinha a resposta da Presidência da República. Comuniquei isso aos moradores, porque acho que o Sr. Presidente da República merece essa deferência, de boa vizinhança, porque, de facto, é muito importante para aquela zona, e mais outros tantos lá em cima, conseguimos mais uns lugares para a população, que estavam atribuídos à polícia, e achámos que era demais, que a polícia estava a avançar, e pusemos só quatro lugares na polícia lá em cima, e tudo o resto está para o público em geral. Mas, sim senhor, agradecemos à Presidência da República, porque não eram obrigados a fazer isto, a ter esta deferência. À Câmara, agradei, por acaso já tenho agradecido; estive aqui com o Presidente e já lhe agradei isso várias vezes. Agora, atenção, isto é obrigação da Câmara, não é nossa obrigação. Mas, por uma questão de educação, a gente agradece, e tal. Mas, quer dizer, não tenho nenhuma obrigação de agradecer ao Sr. Presidente, mas por acaso até agradei. E não só, agradei-lhe o que está a fazer agora ali ao fundo, em Algés, uma sugestão nossa, que a Câmara de imediato avançou, com aquele parque ??? carros junto à estação de Algés, estava ali abandonada há "séculos" a instalação ??? e mais um outro parque arranjado, atrás dos prédios, e mais um jardim que está a acabar de ser feito. São coisas concretas. E ainda vai haver outro parque ao lado da Tasca do Gordo, que está a ser feito também, e está tudo a avançar. Portanto, agradei, agradei. Nós somos forças políticas diferentes, mas sabemos distinguir a "politiquice" da política séria. E nesse aspeto, posso-lhe dizer que tenho tido uma boa relação com o Sr. Presidente Fernando Medina; aliás, isso está no próprio relatório. Se ler este relatório – se calhar não leu, mas os Srs. Membros da Assembleia podem ler, se quiserem – começa-se logo... olhe, por acaso, gostaria de voltar ??? o excelente espírito negocial existente em todo este processo ??? Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina, e da sua equipa, mas há sempre detalhes que atrasam muito os processos. Agora, tem tido um bom espírito negocial, assim como o Presidente da República. O Presidente

da Câmara Municipal de Lisboa ??? às vezes até só com ele, e têm corrido bastante bem, defendendo os interesses da nossa população.

Facebook, quem responde na página: isso, meu amigo, o responsável é sempre o Presidente da Junta de Freguesia; é este rosto, sou eu. Quer dizer, obviamente que não serei eu, mas para todos os efeitos sou eu. Era só mais o que faltava, quando responde não é A, B ou C; é a Junta de Freguesia que lhe está a responder. E eu sou o Presidente da Junta de Freguesia, sou o responsável. É a vida. Se a pessoa não está capacitada, pronto, não é o nosso entendimento, não é o meu entendimento, mas pronto. E às vezes, nem sempre é a mesma pessoa.

As promessas: fizemos várias promessas; as promessas são feitas para um mandato, o mandato ainda não terminou, ainda há muita coisa para fazer. Mas, por acaso, agradeço-lhe por ter evocado essas matérias, agradeço-lhe imenso porque posso-lhe responder já que ainda há bocado, antes de vir, ??? um bocadinho mais ??? com a Dra. Teresa do Passo, da SRU, a dizer como é que vão começar as obras. Vão começar de imediato as obras na Escola de Caselas ??? imediatamente, a Escola de Caselas. A dos Moinhos, ainda não sabemos, ainda está um pouco atrasada. E vai a caminho de começar a Escola do Restelo, em três fases, mas como não sabíamos qual era a primeira fase que há de começar, assim não vamos gastar dinheiro em lavagens e limpezas, se elas vão entrar para obras. Vamos só limpar a zona que vai continuar a funcionar. Se vai entrar em obras, não vamos limpar. E foi isso que tentámos fazer, não vamos limpar a Escola de Caselas para entrar neste momento em obras. E vamos funcionar num contentor, provisoriamente, atrás da Escola Secundária do Restelo. É o que está previsto, quer a Escola dos Moinhos, quer a Escola de Caselas. A do Restelo vai funcionar por fases: enquanto se faz a obra num lado, está a funcionar do outro, e vai ser dessa forma.

O asfaltamento das ruas está em curso, foi fruto de uma visita ao local com o Sr. Presidente da Câmara – aliás, podem ver também aí no Boletim, e na informação ??? Presidente da Câmara lá no local. Com certeza, foi super aberto a isso. E isto é que é bonito: quando vamos fazer, não dizemos que foi A, B ou C, isto não são só as nossas atribuições que interessam; a nossa política aqui é resolver os assuntos que podemos resolver, e os que não podemos resolver, interceder junto de quem tem competência para tal, para os resolver. E disso eu não abdicó, seja a Câmara, seja a Presidência da República, a Administração do Porto de Lisboa, a EDP, seja quem for.

Portanto, as passadeiras, meu caro amigo, acabámos agora de fazer um investimento enorme. Se for já hoje à Ilha da Madeira vê por ali fora já as passadeiras todas, já começámos a avançar com as passadeiras todas, que é uma coisa que, realmente, demorou muito tempo a fazer. Não tínhamos ainda iniciado os trabalhos, comprámos uma máquina nova agora, contratámos alguns elementos para andarem só a fazer isso, tem sido um espetáculo o trabalho que eles têm estado a fazer, e a celeridade com que estão a fazer. Por isso, foi um investimento que fizemos, significativo, mas que, realmente, neste momento, está-se a ver o resultado. Aí reconheço que estávamos a falhar um pouco nesse aspeto, porque estávamos a demorar nas passadeiras. Estamos agora a

recuperar o tempo perdido, e em breve estará quase tudo feito, se continuarmos no nível em que estamos.

Mais, o Jardim do Miradouro, quer dizer, acho que ??? ainda no outro dia estava a preparar lá a informação para avançarmos com o Jardim do Miradouro, isso é mesmo a própria Junta que vai avançar. Salvo erro, até já foi explicado, o Jardim do Miradouro é daquelas coisas que se não estiverem lá hoje, é complicado para se começar já. Mas, atenção ??? crianças, entre aspas ??? compromissos para um mandato, para quatro anos, e ainda falta muito.

Cobertura do campo de jogos por parte da Câmara, exatamente. Isto aqui, por que é que eu pus ??? da Câmara? Nós não vamos gastar dinheiro naquilo para já; sabemos que foi dada uma verba para esse efeito e que desapareceu, está na Judiciária, Judiciária de Caselas, e tal. Portanto, quem deu foi a Câmara, andamos a ver onde é que isso está, mas isso está no âmbito da Polícia Judiciária. Portanto, não queremos que isto fique esquecido. Portanto, há dinheiro anterior, vários milhares de euros, e de maneira que queremos manter isto em aberto, esta situação.

Fios de eletricidade: pronto, isso é uma coisa que existe aí por todo o sítio, também no meu bairro, no seu, no de Belém, fundamentalmente. Felizmente não é tanto como é em África, ainda agora vi, em Belém do Pará, no Brasil, que também tem os fios por todo o lado, como são, enfim, países em desenvolvimento. Mas, isto não é nada de novo, estamos fartos. A Câmara, o próprio Arq.º Manuel Salgado ??? falar da impotência que ele sentia, a tentar resolver isto junto da EDP e companhia, e toda a gente sacode ??? e neste momento ainda não se conseguiu. Mas, quer dizer, se a Câmara não consegue, vamos nós conseguir? Não quer dizer que não tentemos, que continuamos a tentar, mas isto é uma situação que nos transcende. E realmente, nós temos feito força, juntamente com a Câmara, que também tem feito força.

Dinamizar o campo desportivo de Caselas, com certeza. Olhe, ainda hoje soubemos que aquilo estava ocupado, mais uma vez, os balneários, por sem abrigo, ??? para a polícia amanhã tirá-los, que não se pode aceitar situações dessas, e depois sermos chantageados dessa forma. A situação vai ser resolvida dentro da legalidade, com princípios humanos e sociais, para a saúde social, mas ???. Mas, tem que se resolver aquilo. Não pode ser utilizado porque está num estado imundo. Eu nem consegui entrar no outro dia, o cheiro era de tal forma. Aquilo tem que ser arranjado, mudar as fechaduras e fazer mais uma limpeza e uma pintura.

E, de facto, temos mais outros desportos, há vários projetos em andamento, e estávamos a ver, portanto...

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, apelo à sua capacidade de síntese.

Presidente do Executivo: Quanto a esta matéria do campo de jogos, a questão da cobertura: de qualquer forma, até lhe posso dizer que está marcada uma

reunião, aqui do pelouro do desporto com a Câmara, por causa dessa matéria do desporto.

O Parque de Fitness é uma realidade, está lá, é mais uma coisa que nós fizemos.

Quanto ao estádio do Caselas Futebol Clube, é uma coletividade, é um clube privado, é uma associação recreativa, não pertence ao Estado, é um clube privado, tem uma Direção, tem um Presidente que ainda não se demitiu, um Presidente escolhido... Posso falar, ou não? O Presidente vive em Viseu – se não é em Viseu, é na Guarda – é um assunto interno da coletividade. Eles falaram connosco, eles têm quórum na Direção, o Vice-Presidente, o Secretário, dois membros da Direção foram falar connosco. Sei que há guerras lá entre membros da associação, mas nós não entramos em guerras internas, as nossas coletividades são uma coisa muito querida, e temos sempre uma perspetiva construtiva. Por isso, a coletividade de Caselas, de facto, tem umas instalações razoáveis, temos apoiado as instalações. Ainda agora também apoiámos em algumas modalidades, nomeadamente no snooker e no ténis de mesa, eles fizeram lá um torneio de ténis de mesa ??? por exemplo, o ténis de mesa é a especialidade deles. Sei que há lá várias questões entre vários associados, que há guerras internas. A Junta, como deve calcular, tem de estar num patamar acima, tentar manter o diálogo com as Direções, não a todo o custo, mas tem melhorado. E digo-lhe mais: eles aderiram ao Arraial de Belém, e estiveram presentes no próprio Arraial. Era uma coisa que nunca acontecia, e portanto, conseguimos que essa coletividade estivesse connosco, e participar no Arraial das Coletividades da Freguesia, o que muito nos satisfaz neste aspeto.

Quanto à forma de escrever no Boletim, na parte da educação, isso são os jovens, são os jovens ??? isto é para o povo. Vamos lá ver, isto é para toda a gente. Pode haver um erro ou outro. Agora, isto é feito por jovens, e muitas vezes para os jovens, é uma forma de escrever; percebo que haja algumas pessoas que possam ter alguma dificuldade, às vezes, de aceitar isso, mas é para os jovens.

Quanto aos Clubes Paula Vicente: os Clubes Paula Vicente são uma marca. Olhe, é como o Clube de Futebol “Os Belenenses”, não sei se sabe, o Belenenses, Clube de Futebol “Os Belenenses”. Isto são os Clubes Paula Vicente, é a marca.

Quanto ao custo do Boletim, para o erário público: mas sabe de quem é a culpa disto tudo? Se o senhor for do Partido Comunista, é sua. A culpa é do Partido Comunista, porque o Partido Comunista pôs-me um processo, há anos, na Entidade para a Comunicação Social, e eu recebi um processo, porque nós tínhamos entidades que apoiavam o Boletim, fazíamos publicidade, e pagávamos os custos disto. E o Partido Comunista pôs um processo contra nós – nós, por acaso, não somos revanchistas, senão podíamos pôr um processo, na mesma entidade também, contra Carnide, que também tem publicidade no Boletim; ainda estamos a ver se vale a pena, ou não. Mas, de qualquer forma, tivemos que acatar a decisão da Entidade Reguladora da Comunicação Social, e não temos publicidade. Mas, também não é uma coisa por aí além para o nosso Orçamento, e isto é tão importante para as pessoas, pelo que me dizem, esta informação que existe, quando há um investimento, que nos parece bom, e por

isso continuamos a fazer, e com sucesso, que pelos vistos as pessoas têm gostado.

E acabei. Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Parece que há aqui uma questão formal.

Manuel Machado (1.º Secretário): É só uma coisa formal, só para confirmar: houve substituição no Partido Socialista, de Pedro Rodrigues, em substituição de Ana Maria Varela Coelho, e Fernanda Santos Paredes, em substituição de Maria Teresa Mourão de Almeida. Era só para confirmar. Obrigado pelo tempo da Assembleia.

Presidente da Mesa: Está esclarecido. Muito obrigado.

Como tinha anunciado inicialmente, foram-nos presentes aqui duas moções pelo Partido Comunista, mas pelos vistos não chegou ninguém. Se ninguém se opuser, eu propunha o adiamento, porque é desagradável estarmos aqui a apresentar isto a votação sem estar aqui ninguém presente da parte do proponente. Ninguém se opõe? Então, não se opondo, adiávamos isto para uma nova sessão. Está tudo de acordo. Muito obrigado.

Faça favor, tem a palavra.

Óscar Rodrigues (PS): Boa noite. Óscar Rodrigues, da Bancada do PS. Sr. Presidente da Mesa, Presidente do Executivo, membros de outras Bancadas, estimado público.

Chegando a este ponto, só queria aqui relevar um pedido de esclarecimento ao Executivo, ainda no âmbito do período de antes da ordem do dia, antes de entrarmos na ordem de trabalhos. Citando aqui o Sr. Presidente da Junta, aquilo que o Sr. Presidente acabou de dizer, que existe um excelente espírito negocial com a Câmara Municipal de Lisboa, e muito bem, o Sr. Presidente termina aqui a sua informação dizendo que há sempre detalhes que atrasam esses processos, e queria só algum esclarecimento acerca desses detalhes que atrasam este processo, nomeadamente porque no dia 26 de abril o Sr. Presidente da Câmara visitou aqui a freguesia, eu também estive presente e acompanhei, e um dos assuntos, ou um dos temas que foi abordado, e que eu não vejo aqui refletido na informação escrita, e que foi alvo de uma discussão na anterior Assembleia, aqui na freguesia, dois dias depois, 28 de abril, que tem a ver com a Praia Urbana. Sr. Presidente, já iniciou a época balnear, estamos aqui cheios de calor, a Praia Urbana tem mais de um ano de promessa, o Sr. Presidente prestou aqui uma série de informações, na última Assembleia, que nos deixou a todos nós expectantes pelo sucesso efusivo e imediato da Praia Urbana, e acontece que passados três meses, ainda não aconteceu nada na Praia Urbana. Portanto, eu deduzo que sejam esses detalhes que atrasam o tal processo. Sr. Presidente, gostava de obter uma informação, para esclarecer. Mais uma vez, passámos mais um ano, e a Praia Urbana de Belém não vai acontecer.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Óscar Rodrigues. Mais alguém? Pedro Rodrigues, tem a palavra.

Pedro Rodrigues (PS): Pedro Rodrigues, da Bancada do PS.

Eu sou aqui de Belém, eu sou arquiteto, não sou arquiteto paisagista, como a Arq.^a Mafalda Farmhouse, mas daquilo que eu também percebi, todos os abates que foram feitos na freguesia também foram com a articulação e concordância com a Câmara Municipal de Lisboa, penso eu. Estamos a falar ainda relativamente àquela questão que foi levantada pela Arq.^a Mafalda Farmhouse. Como digo, eu não sou arquiteto paisagista, mas penso que foi segundo essa orientação, em articulação também com a Câmara. E também, pronto, não quer dizer que seja completamente correto dizer que a Câmara Municipal de Lisboa não fazia abates, enfim, em zonas necessitadas. Quando era necessário eram feitos abates, e às vezes também, como sabem, depende muito da política e da metodologia que se segue também nos procedimentos. Por exemplo, penso que foi feito também um abate de uma árvore, um plátano, que não devia ter sido, na Rua Gonçalves Zarco, e é pelo menos uma das indicações que me dizem também, que esse abate também foi, eventualmente... Mas, como digo, são políticas que têm a ver com a metodologia, da abordagem, e eu não sou arquiteto paisagista, mas foi o que me referenciaram.

Mas, eu também gostaria de reforçar aqui uma questão que foi levantada pela Arq.^a Mafalda Farmhouse, que tem a ver com a limpeza. Nós não cremos que não haja limpeza, enfim, na componente da Junta de Freguesia e dos seus colaboradores; o que é, efetivamente, importante verificar é que há zonas eventualmente mais sujeitas à sujidade – por exemplo, dou-lhe um exemplo concreto: se for a uma rua que é perpendicular à Ilha da Madeira, que está entre o Museu de Etnologia e o ???, vai ver que essa zona está bastante suja. E não é um dia que está suja; passam-se semanas consecutivas. Eventualmente nessas zonas existe mais desgaste, ou existem, de facto, mais pessoas descuidadas, como disse – eu não queria usar o termo que usou, mas diria “descuidos”, para, enfim, não ter uma linguagem tão áspera. Mas, de qualquer das maneiras, de facto, há zonas que necessitam de uma limpeza mais frequente, e essa, por exemplo, é uma delas. Enfim, não veja isto como algo negativo; veja a nossa intervenção como positiva, uma forma de poder ajudar, enfim, dar até alertas para a Junta poder efetuar esses mesmos serviços.

Era só isso.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Pedro Rodrigues. Alguém mais da Assembleia? Tem a palavra.

Fernanda Santos (PS): Fernanda Santos, do Partido Socialista. Muito boa noite a todos os presentes, à Mesa, ao Executivo, aos colegas das Bancadas e ao público.

Este esforço de comunicação que a Junta de Freguesia faz não se tem refletido no *site* da própria Junta de Freguesia. Tenho acompanhado a página e verifico

que as atas destas Assembleias não estão disponíveis desde o início de 2015. É informação que é importante para os fregueses; sabemos que muitas vezes não é fácil mobilizar a população para participar nestas sessões e trazer aqui os seus problemas, mas de todo o modo seria muito importante que aqueles que quisessem e tivessem interesse pudessem ter acesso a esta informação, e ao que se passa aqui nestas Assembleias, através da disponibilidade das atas no mesmo *site*.

No *site* também se verifica que há muitas áreas que não têm informação, e que apesar do esforço que é feito através das redes sociais para dar uma informação à população, digamos que o *site* da Junta de Freguesia é uma informação que é mais permanente, que não está a mudar todos os dias, e portanto, que pode disponibilizar uma informação mais completa aos fregueses. Por exemplo, na área da Junta de Freguesia, as atividades, os editoriais *online*, o Quadro de Pessoal, não tem qualquer informação adicional, é a área que só está aberta sem ter depois esta informação disponível.

Assim, deixávamos esta nota ao Executivo, e este esforço que faz de informação à população, que também tivesse em especial atenção o *site*, pela nobreza da informação que pode disponibilizar a toda a população.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Mais alguém da Assembleia quer tomar a palavra? Sendo assim, Sr. Presidente, faça favor.

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu estou muito agradecido pelas perguntas que vão fazendo, porque é lembrar algo de que me tinha esquecido, e ainda bem que falaram. Quanto à questão do Belém Beach, vai ser inaugurado na sexta-feira, às dezoito horas ??? para falar aqui. Vai ser inaugurado na sexta-feira, às dezoito horas, o Belém Beach. Ainda bem que me falaram. Ainda nem falei à comunicação social ??? outros elementos, mas eu quero também privilegiar coisas mais concretas. Pronto. E vai ser de 1 de julho a 31 de outubro, estávamos autorizados já, património cultural, e com a Câmara Municipal de Lisboa, desde o dia 1 de maio, mas houve, realmente, coisas muito complicadas até lá para resolver, e não é fácil. E agora ??? EDP, e acho que é inadmissível o que se estava a passar, e de maneira que neste momento está ao mais alto nível na EDP a situação posta. Mas, mesmo que isto não avance, porque eles também estão amarrados ??? e eu sei que eles estão a fazer um bom esforço – aliás, amanhã vou estar numa inauguração da EDP, a primeira das três que estão previstas, aqui do museu, e depois vou ter ocasião também de dar um toque, mas eu sei que eles estão a fazer o melhor possível, mas estão também agarrados à própria burocracia, aquilo são umas regras terríveis. Mas, para colmatar isso, para garantir que vai ser inaugurado, vamos ter um gerador preparado, para que não haja qualquer problema. E já hoje de manhã foi um *e-mail* para todos os participantes, a dizer que ??? com as regras, do meio dia à meia noite, aos dias de semana, e sábados, domingos e vésperas de feriados, do meio dia às duas da manhã. Tínhamos pedido às três, o

Património Cultural definiu-nos às duas, e nós cumprimos. Isto até vai ser interessante, porque como sabem, foram alteradas as regras todas em Lisboa, no centro, quanto ao espaço público e às zonas de lazer, e nós vamos ter aqui na zona ribeirinha uma zona que está fora dessas regras, e em que vamos ter a possibilidade de a população poder estar numa zona de lazer aqui num período alargado do dia, ou à noite, a tomar uma bebida, ou a tomar uns petiscos, numa zona que é fantástica.

O compromisso que eu assumi com a Câmara foi, em novembro, iniciarmos a reabilitação do espaço. Portanto, neste momento, são quatro meses que vai demorar este evento, o Belém Beach, que é o nome que lhe deram, são dezasseis ou dezassete entidades; à volta, se forem lá ver, já lá está o estrado todo arranjado, que foi apoiado, patrocinado por uma empresa da nossa freguesia, que gentilmente o cedeu, o emprestou. Depois, calçámos um pouco melhor aquela parte mais de superfície; aquela zona do meio é para pôr as espreguiçadeiras, que estarão amanhã prontas, salvo erro – amanhã ou depois de amanhã – e não somos nós que vamos pagar, são os participantes que pagam as espreguiçadeiras e as esplanadas, de cor bege, com as lonas também dessa cor. E também vai ter as mesas com as cadeiras à volta, nessa esplanada, as food truck, depois um corredor entre o deck e as food truck. O problema tem sido, de facto, esta coisa incrível da eletricidade, ??? mais outras pessoas que pedi para se interessarem pelo assunto, para acelerar, para darem um relatório do que se está a passar.

De maneira que o Belém Beach, neste momento, vai mesmo avançar, e está visto que tem que ser mesmo assim, é agora. E estão todos convidados. Eu estava a pensar, amanhã de manhã, começar a fazer, por *e-mail*, enviar convites para as pessoas, para quem quiser estar presente, teremos muito prazer nisso. Agora, de qualquer forma, ainda não houve tempo, com o trabalho ??? hoje de manhã a tomar decisões, até agora; amanhã vamos enviar alguns dos convites, nomeadamente aos membros da Assembleia de Freguesia, para esse efeito. Portanto, obrigado por essa pergunta, que me estava a esquecer, e para mim foi fundamental. Como vê, é mais uma coisa que vai ser cumprida, e eu vou ficar muito contente.

Quanto aos detalhes que atrasam os processos, dou-lhe um pequeno exemplo, posso-lhe dar um pequeno exemplo: por exemplo, na visita efetuada pelo Presidente da Câmara aqui a Belém – que correu muito bem – no cruzamento da Avenida da Torre, no cruzamento da Avenida da Torre com a Rua Bartolomeu Dias e a Rua dos Jerónimos, ??? estivemos ali a falar, e já tínhamos combinado acertar uma certa ideia para aquele sítio ??? programado para ali. Mas, ??? que lá está, e já estava programado aquilo para avançar. Ainda não avançou porque, entretanto, há coisa de duas semanas, também lá para as três da manhã, também uma coisa assim para a noite – sim, eu vi isso às três da manhã, mas já estava lá nesse dia – aparece-me uma sumidade da Câmara a dizer: ???, que não tem nada a ver com o que nós combinámos. Eu perdi-me, e fiz uma exceção, não esperei pelo dia seguinte, de cabeça fria, para responder, e respondi mesmo às três da manhã a essa sumidade da Câmara, e fui um bocado forte demais, mas foi remédio santo, porque ao outro dia tinha o Arq.º Pedro Dinis a pedir-me

desculpa, de facto, que essa pessoa não percebia nada do que estava a dizer, ??? Mas, estão constantemente a haver estes pequenos detalhes. E portanto, receberam logo instruções para arrancar com o projeto que tinha sido feito e enviado para o Sr. Presidente da Câmara ??? Por quê? ??? algumas pessoas; quando não se quer fazer nada, inventam-se coisas. Não, há sempre detalhes que atrasam os processos. A primeira foi esta, a segunda era o Belém Beach. A primeira foi esta, que me fez, e eu acabei de responder, um dos detalhes foi esse. Está-me a falar da visita do Sr. Presidente Medina, foi esse. Por acaso, este aqui é ridículo, é fantástico este. E agradeço-lhe imenso as perguntas que me fez ??? precisar, deu-me imenso jeito.

Arq.º Pedro Rodrigues, abates com o apoio técnico da Câmara: pois é, sempre contámos com o apoio técnico da Câmara. E, de facto, houve essa no cruzamento da Tristão Vaz com a Gonçalves Zarco, completamente desbastada, quase, foi inacreditável isso, porque ainda por cima as outras pessoas têm razão: então, fizeram ??? e não fizeram ???. Foi um engano, andámos a ver o que é que se tinha passado na altura, agora não me vou pôr aqui também ??? ela está. Apesar de aparecerem aí vários casos de pessoas que têm problemas de saúde, a dizer que aquilo terá uma coisa que lhes faz mal, e sei lá mais o quê, e tal, mas há limites. Admito que se possa fazer podas, mas há limites para tudo.

A limpeza nas zonas mais sujas: meu caro, já ando na política há tantos anos, já vou fazer sessenta anos. Eu percebo, às vezes nós, quando estamos na política, quando não temos mais nada ???. Aliás, ??? à Câmara é a limpeza, que está sempre sujo. É evidente que por mais que se varra, está sempre sujo. Isso para mim é um motivo de satisfação, porque realmente não há muito mais coisas para dizerem mal. Portanto, até fico contente de me falarem nisso, porque, realmente, ??? aquela rua escondidinha, que nem tem casas, entre o parque infantil que nós fizemos ali atrás ??? e o Museu de Etnologia, às vezes tem ali umas folhinhas, e tal, e está sujo. Pois está, mas por acaso, há periodicidades. Agora, se me disser que é uma periodicidade maior que noutras zonas centrais, claro que não tem. Isto está programado, por fases, e de vez em quando também lá vou. Mas, às vezes, também quando vemos que está muito sujo, avançamos, e vamos mesmo lá. ??? vou verificar ??? ligo para os serviços para lá irem, porque, de facto, o Sr. Arquiteto diz, e mora ali perto, se calhar tem razão, e eu vou verificar o que se passa, como Presidente da Junta, como é lógico, se é mesmo verdade, ou não, e se podemos fazer ainda uma limpeza melhor.

De facto, tenho de dar alguma razão ali ao membro da Assembleia de Freguesia, Fernanda Santos. Acho que sim, acho que o *síte* tem que ser melhorado, tem que ter mais capacidade de reação. Não só de reação, mais proativo. E, de facto, é uma das coisas que nós temos que ver. Admito que às vezes está um pouco adormecido, e as atas da Assembleia de Freguesia, temos que ver, fazer um reforço da Mesa da Assembleia, para pormos lá as atas, mas também em todo o resto da informação, acho que se pode melhorar.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vamos passar ao Ponto n.º 3 da ordem de trabalhos, que é a votação da ata. Creio que foi distribuída, tiveram acesso a ela.

Punha já à votação. Quem vota contra? Quem vota a favor? Portanto, aprovada por unanimidade. Ninguém se abstém? A Mesa considera que Manuel Machado, Vítor Gonçalves e Manuel Costa se encontram ausentes. Portanto, aprovada por unanimidade.

Passemos, então, ao Ponto n.º 4 da ordem de trabalhos, Alteração ao Mapa de Pessoal – Apreciação e aprovação do novo Mapa de Pessoal para 2016.

Alguém quer tomar a palavra sobre este ponto? Ninguém querendo usar da palavra, eu faço...

Fernanda Santos (PS): Mas, com algum esclarecimento sobre este mapa por parte do Sr. Presidente.

Presidente da Mesa: Se eventualmente o desejar...

Fernanda Santos (PS): Sim, gostaríamos de ter algum esclarecimento sobre este mapa. Ou seja, que alteração é que aqui se traduz. Há aqui duas folhas que são idênticas, e portanto, presumimos que esteja agraphada, que esteja errada, ou é uma presunção errada. E depois, foi substituída por outra, e os valores, de facto, conferem.

Presidente do Executivo: Há uma coisa que eu pensei que já lhes tivessem dito ontem: houve um lapso – pensei que já vos tivesse sido informado isso – mandámos substituir uma folha que estava aí por uma outra, vou-vos dizer por quê... Eu tenho aqui a nova. A antiga que tinha sido enviada, o único lapso foi este: tinha mais de doze técnicos superiores e menos doze assistentes técnicos. E era esse lapso que detetámos. Portanto, a única diferença, e o que está correto é: técnicos superiores, cinquenta e cinco, e assistentes técnicos, trinta e três. Portanto, estavam doze técnicos superiores a mais – mal, são só cinquenta e cinco, não são sessenta e sete – e estavam, assistentes técnicos, estavam menos doze, só estavam vinte e um, e são trinta e três. Foi apenas isso, pura e exclusivamente, pelo que se substituiu a folha. Foi um erro de cálculo.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente. Esclarecimentos feitos, podemos passar à votação? Óscar Rodrigues, tem a palavra.

Óscar Rodrigues (PS): Esta proposta de alteração que nos fizeram chegar, a explicação que agora o Sr. Presidente prestou foi sobre a existência de duas folhas distintas, com dois números, e eu acho que isso faz sentido, todos nós percebemos que há uma correção à folha inicial que foi entregue. Sim, tudo bem. Agora, não foi explicada a necessidade da tal alteração ao Quadro de Pessoal, da atualização. Que alteração, qual é a anterior, qual é a alteração existente.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Muito obrigado. Bom, a questão é só esta: realmente, o objetivo das Juntas de Freguesia é, no âmbito da reforma administrativa de Lisboa, ir integrando as pessoas que estão em prestações de serviços nos quadros. Isso tem que ser feito por concursos públicos. E portanto, neste caso concreto, tivemos que estar a ver quais pessoas tínhamos podido integrar, para depois se fazer o concurso público – aliás, as pessoas concorrem, juntamente com outras, mas o objetivo é esse mesmo, não ficarem as pessoas *ad eternum* com prestações de serviço. E portanto, está aqui a dizer, isto explica, o mapa inclui as alterações feitas em termos de pessoal ??? concurso ??? atividades da Junta de Freguesia ??? tal e tal, está previsto. E depois, acrescentam-se os trabalhadores das CAF's ??? Santa Maria de Belém, e passasse integralmente para a Junta de Freguesia, mais dois assistentes técnicos ligados ao projeto ??? e clubes. E portanto, com todas estas atividades, estamos a tentar cada vez mais dar estabilidade às pessoas, metendo nos quadros da Junta.

Neste momento, além das CAF's, que são cerca de doze, mais quatro da educação, e depois temos os técnicos superiores, com perspetiva de lugares que estão previstos nesse aspeto, dois da cultura, dois do desporto. Depois, temos nos licenciamentos dois técnicos superiores também, depois temos esses das AEC's, técnicos superiores, mas esses já estavam. Depois temos, na educação, um técnico superior, na educação. E portanto, é isto. Depois, temos os assistentes técnicos também. Há mais alguns assistentes técnicos – estou-me a lembrar, por exemplo, na parte de administração, assistente técnico, temos aqui algumas pessoas, uma que está na contabilidade, um caso desses, por exemplo.

Presidente da Mesa: Óscar Rodrigues, mais algum esclarecimento?

Óscar Rodrigues (PS): Portanto, resumindo: por aquilo que o Sr. Presidente esclareceu, são vinte e duas pessoas que estavam já a trabalhar na Junta de Freguesia, e neste momento, com esta deliberação, há uma passagem direta para o Quadro de Pessoal da Junta.

Presidente do Executivo: Vamos lá ver, há o concurso público, em princípio são pessoas muito boas. Agora, vamos lá ver; mas, é evidente, as pessoas têm que ser revistas com outras. Agora, são pessoas de grande qualidade, senão não estavam a exercer funções na Junta de Freguesia.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Fernanda Santos (PS): Posso só aqui fazer uma questão? Eu peço imensa desculpa, mas faz-me sempre alguma confusão, porque trabalhamos sempre só com os números. É possível ter um conhecimento – a Assembleia – sobre o Mapa de Pessoal, conjuntamente com o nome das pessoas que pertencem a estes cargos? É uma informação pública, não é?

Presidente do Executivo: Repare: há de haver um concurso em que as pessoas vão concorrer. Quer saber as pessoas que atualmente trabalham na Junta? Essas pessoas podem também concorrer, se ainda não concorreram até agora, por

exemplo. ??? um dia faz uma visita pela Juntam, e eu mostro-lhe, fica a conhecer as pessoas, quem são as pessoas, que são muitas já.

Fernanda Santos (PS): ??? é dizer, efetivamente, que é só ter um Mapa de Pessoal com o nome das pessoas, porque nós quando olhamos aqui e tentamos interpretar estes dados...

Presidente do Executivo: Quer conhecer o currículo das pessoas? O Quadro de Pessoal? Mas, eu posso pedir ao Dr. Luís Costa, se aceitarem, uma coisa muito técnica ??? peço ao nosso técnico ??? recursos humanos.

Fernanda Santos (PS): Com o nome das pessoas? Eu peço desculpa, mas penso que nunca tivemos essa informação com o nome das pessoas. Eu penso que temos sempre recebido este quadro, que tem as categorias, e tem o número de pessoas nas categorias. Mas, quer dizer, é sempre uma ideia muito vaga.

Presidente da Mesa: Peço desculpa, mas a apresentação do próprio Quadro de Pessoal não traz esses elementos? Não costuma trazer?

???: Na prestação de contas ??? eu tenho quase a certeza de que foi incluída a listagem das pessoas. Mas, atenção ??? estão em causa pessoas que não estão a trabalhar na Junta de Freguesia.

Óscar Rodrigues (PS): Eu recordo-me vagamente que tenha sido prestada essa informação, salvo erro durante o ano de 2014, nas contas de 2013. Ok, mas gostaríamos que, no mínimo dos mínimos, anualmente fosse prestada essa informação, por uma questão de transparência.

Presidente da Mesa: Fica aqui esta recomendação à Junta de Freguesia, para quando for a apresentação do Quadro de Pessoal e aprovação.

Presidente do Executivo: Desculpem lá, mas os Quadros de Pessoal são aprovados pela Assembleia. Mas, não é este o caso; isto é uma alteração.

Presidente da Mesa: Fica essa recomendação, para passar a constar. Exatamente. Estamos esclarecidos. Muito obrigado. Passemos à frente.

Vamos votar, que não votámos ainda. Vamos passar, então, à votação. Quem vota contra? Estamos a aprovar, portanto, a alteração ao Mapa de Pessoal. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Passemos, então, ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é a Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia. Alguém quer tomar a palavra? Penso que já fizeram as perguntas todas, mas se alguém quiser acrescentar mais alguma pergunta, tem a palavra. Óscar Rodrigues.

Óscar Rodrigues (PS): Não é uma pergunta, é uma realidade, uma afirmação: quero aqui, perante a Assembleia, parabenizar o Executivo da Junta e o Sr. Presidente, dar-lhe os parabéns, porque finalmente – eu não estive na última

Assembleia, mas nesta Assembleia, noto isso e comprovo – depois de uma recomendação desta Bancada, o Sr. Presidente do Executivo, neste caso, passou a incluir na informação escrita dados financeiros, do ponto de situação das contas da Junta de Freguesia. Acho que é uma medida fundamental, acho que é informação fundamental que esta Assembleia deve tomar conhecimento, que não surgia nas anteriores informações escritas. Portanto, aí fazemos o agradecimento, mais uma vez, por ter seguido as recomendações desta Bancada.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Fica registado o agradecimento, Óscar Rodrigues. Mais alguém quer tomar a palavra?

Fernanda Santos (PS): Por curiosidade também, em relação a esta informação escrita, em relação aos apoios concedidos, e por curiosidade também, gostaríamos de saber: a atribuição destes apoios a estas coletividades insere-se em que contexto? Ou seja, presumimos que seja para o desenvolvimento de algumas atividades específicas, mas quais são, quais os critérios de atribuição. Era uma informação que gostaríamos de ter, mais detalhada, para além do valor só que aqui se apresenta, que é atribuído a estas coletividades. É na página 19.

Presidente da Mesa: Tem a palavra, Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Muito obrigado. Está-me a falar aqui nos apoios. Estes são apoios que foram todos aprovados pelo Executivo; no âmbito das nossas competências, nós damos estes apoios. Estamos a dar conhecimento a V. Exas. Portanto, há uma proposta que é aprovada no Executivo, e são pequenos apoios. Estou-me a lembrar, este aqui do Belém Clube foi para o piso, por exemplo, das novas instalações que não podiam fazer judo, karaté, tinham este tapete, que é nosso, mas estava emprestado a eles, e eles disseram que arranjávamos o piso deles e ficávamos com o tapete, que é nosso, ficava cá. Mas, de facto, ficou bonito, foi inaugurado pelo Sr. Presidente da República, e um piso assim já fica mais polivalente. Por exemplo, foi esse apoio.

Mais, para o Caselas, foi para o snooker, ??? para o ??? é o moinho que vai ser reparado, que lá está dentro ???, e que estão a começar a reparar, e vai ficar reabilitado graças aqui à Junta de Freguesia. Eu especialmente fico muito contente, porque me diz muito aquele clube da nossa freguesia, e é mais um moinho que fica recuperado. Também vários: a Universidade Lusíada, fui este fim de semana lá entregar o prémio ao melhor aluno de direito, e temos apoiado sempre, ou quase sempre a universidade, porque eles também nos têm apoiado, têm-nos dado bolsas para pessoas carenciadas. Mas, desta vez, fazia trinta anos, e eu sei que a Universidade Lusíada, como várias universidades, estão a ter grandes dificuldades, mais uma razão para solidariamente lá estarmos presentes, ??? apoiar, nesta altura, a melhor aluna do curso de direito. ??? São Francisco Xavier, foi também para os Arraiais. São pequenos apoios. Mas, isto está tudo em ata, com propostas da Junta, está justificado no órgão executivo, e depois dá conhecimento à Assembleia.

Presidente da Mesa: Obrigado, Sr. Presidente. Mais alguma questão que queiram colocar?

Presidente do Executivo: Ainda não acabei, só queria dizer uma coisa: não houve tempo para pôr isso aqui na informação, mas ficam já a saber: devem ter visto pelo Boletim, nós estivemos em Belém do Pará, correu muito bem, eu e a Dra. Helena, estivemos lá a convite do Presidente da Câmara Municipal ??? Presidente da Assembleia Municipal, e com o Prefeito, fomos recebidos pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Económico e pelo Sr. Secretário de Estado do Turismo, muito bem recebidos pelo Prefeito de Belém do Pará, e pelo Presidente da Câmara Municipal. E o Presidente das Câmaras de Comércio de Portugal no Pará, e tivemos um 8.º Encontro de Negócios, e vários projetos ligados à educação, por exemplo, um projeto muito interessante. Por exemplo, lá é uma zona de muitos rios, em Belém do Pará, e eles têm um projeto muito engraçado, vão de barco buscar as criancinhas à escola e levar a casa, porque senão não conseguem sair de casa, sem ser por barco, e levá-los à Escola Marítima. É muito engraçado. Foi muito estafante, mas eles foram muito simpáticos, deram-nos todos os meios de apoio, aqui a nós, e está em perspetiva podermos em breve contribuir de alguma forma para que haja uma réplica da Torre de Belém em Belém do Pará. Estão muito ligados a nós ??? projetos na área da educação e na parte da ação social, com projetos da parte da inovação empresarial. Houve o 8.º Encontro de Negócios – é engraçado porque quem foi eleito Presidente da Federação das Câmaras de Comércio é o filho do nosso Presidente da República, Nuno Rebelo de Sousa, desta vez.

E depois, estivemos lá sete dias, e eles agora virão cá em novembro. É uma oportunidade também de os conhecer, alguns destes nossos ???, e de maneira que não chegou a tempo para pôr aqui, virá depois na próxima informação. Mas, não queria deixar passar em branco, porque correu muito bem, e de facto, este projeto está engraçado, que mete mais entidades, são cerca de trinta e três. O projeto “Heranças Portuguesas da Amazónia – Conheça o seu Município”, temos trinta e três localidades, e com nomes iguais: Barcarena, Alcabideche, Viseu, Santarém, Bragança, ??? e Belém, naturalmente, que é a capital, com um milhão e meio de habitantes – é o triplo de Lisboa, só para terem uma ideia; e a grande Belém, quatro milhões, só para terem uma ideia. E só o Estado do Pará é Portugal, Espanha e França. A dimensão é uma coisa impressionante; um índice de criminalidade horroroso já, não é só o Rio de Janeiro e São Paulo. Mas pronto, chegámos vivos e sãos, e foi muito interessante.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vamos só votar a ata em minuta. Passava aqui a palavra ao Manuel Machado.

Manuel Machado (1.º Secretário): Ata em minuta:

“Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como o disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foram apreciadas em Reunião Ordinária de 28 de junho de 2016 as propostas a seguir

discriminadas, constituindo o presente documento, bem como os originais das referidas propostas, a ata em minuta.

Apreciação e votação da ata da reunião de 28 de abril de 2016. Com a ausência de Manuel Machado, Manuel da Costa e Vítor Gonçalves, foi votada por unanimidade.

Alteração ao Mapa de Pessoal – Apreciação e aprovação do novo Mapa de Pessoal para 2016. Foi aprovado por unanimidade.

Nos termos do n.º 3 do art.º 57.º do supracitado Regime Jurídico das Autarquias Locais, eu, Manuel da Câmara Pestana Pedrosa Machado a lavrei.”

Presidente da Mesa: Muito obrigado a todos. Vamos, então, votar. Eu vou pôr, então, à votação a ata em minuta. Quem se abstém? Quem vota contra? Aprovado por unanimidade.

Despeço-me, então, agora. Boa noite.